

## Possibilidades de emancipação humana: Os cursos de formação de professores no departamento de ciências humanas da UFF



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-136>

**Cecilia Neves Lima**

Prof. Dra.

Universidade Federal Fluminense – UFF

Doutorado em Ciências Humanas – Educação ( PUC-Rio)

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre currículos originais dos cursos de licenciaturas de pedagogia e educação do campo do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense, no tocante às

possibilidades de transformação social e emancipação humana que a formação pode proporcionar. A partir de categorias como Multiculturalismo crítico (Mc Laren, 2000) e formação humana (Freire, 2005) buscamos entender a formação inicial nos cursos de formação de professores (pedagogia e educação do campo) como instrumento que contribui na desnaturalização das representações sociais ligadas à branquidade e à hegemonia de saberes científicos e como instrumento de transformação da realidade social.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Currículo, Licenciaturas.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre currículos dos cursos de licenciaturas de pedagogia e educação do campo do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense, no tocante às possibilidades de transformação social e emancipação humana que a formação pode proporcionar .

A partir de categorias como Multiculturalismo crítico (Mc Laren, 2000) e formação humana (Freire, 2005) buscamos entender a formação inicial nos cursos de formação de professores (pedagogia e educação do campo) como instrumento que contribui na desnaturalização das representações sociais ligadas à branquidade e à hegemonia de saberes científicos e como instrumento de transformação da realidade social .

Para Mc Laren (2000), Multiculturalismo Crítico e de Resistência (Interculturalismo Crítico) compreende classe, gênero e etnia como elementos que devem ser considerados em uma luta mais ampla pelos direitos dos grupos oprimidos, discutindo as relações de poder existentes entre os diversos grupos culturais, étnicos e sociais utilizando-se para tanto dos meios mais amplos de difusão cultural, em especial os que tenham um comprometimento com funções educativas , em especial, os com mais ligação às instituições escolares.



Assim, o currículo multiculturalmente orientado possibilita uma prática pedagógica que busca a superação de um modelo imperialista, o qual realiza a imposição de uma visão monocultural, apresentada como a única possível.

Dessa maneira, pensar a prática pedagógica sob o ponto de vista do multiculturalismo é desenvolver uma práxis dialética que permite fazer uma relação entre a vida cotidiana dos alunos e o mundo social, o que se dá a partir de uma consciência de seu papel social no mundo da cultura e do trabalho. Assim, o projeto político pedagógico da escola e do currículo escolar estariam baseados no mundo real, nas experiências de vida dos alunos e na diversidade cultural e étnica.

Freire (2005), aponta e defende uma pedagogia para todos e que possam se emancipar, mediante uma luta libertadora, que “só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e os opressores” (Freire, 2005, p. 30).

Para tanto, a emancipação no pensamento sob a ótica freireana possui uma relação dialética entre política, educação colocando que o potencial educativo, vem da articulação possível com o mundo real, tensionado pela prática e permeado pelo engajamento social do indivíduo. Dessa forma, há entre política e educação uma relação intrínseca, se objetivo é esclarecer que a tensão entre esses conceitos vai demonstrar que não há prática política esvaziada de significado educativo, assim como também não há educação neutra.

Além disso, continuar uma luta pela transformação social, visando à emancipação, tem conexões com o multiculturalismo, clareando que o direito de ser diferente, significa sociedade democrática.

Em relação aos aspectos metodológicos, buscamos analisar os projetos dos cursos do Departamento de Ciências Humanas através da técnica da análise documental. Para May (2004, p.214),

Os documentos podem ser interessantes pelo que deixam de fora, assim como pelo que contêm. Eles não refletem simplesmente, mas também constroem a realidade social e as versões dos eventos. A busca pelo “significado” dos documentos continua, mas com pesquisadores “suspeitando” também. Então, não é suposto que os documentos são artefatos neutros que registram a realidade social com independência (positivismo), ou que a análise deve ser enraizada no conceito nebuloso do raciocínio do senso comum.

Analisamos os PPCs (Projetos Pedagógicos de Curso) originais dos cursos de pedagogia e educação do campo como fonte de informações sobre a proposta de formação de professores para a atuação na área das ciências humanas e como instrumento de emancipação e transformação social do profissional formado na instituição.

É importante destacar que os PPCs foram alterados em 2018 na Universidade Federal Fluminense através da Resolução CNE/CP nº2 de 2015 ( que define as Diretrizes Curriculares



Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada) no âmbito do Governo Federal e a Resolução nº 131 de 2018 (Estabelece a Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, altera a Resolução CEP n.º 76 de 16/05/2007 e dá outras providências) e, Instrução de Serviço PROGRAD nº 04/2018, de 22 de fevereiro de 2018 (Estabelece o prazo, os documentos necessários à instrução dos processos administrativos de Ajuste Curricular dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UFF, com base nos termos da Resolução nº 02/2015, do CNE e Resolução nº 616/2017, do CEPEX, e dá outras providências) no âmbito da Universidade.

## **2 CONHECENDO O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (PCH):**

### **2.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO**

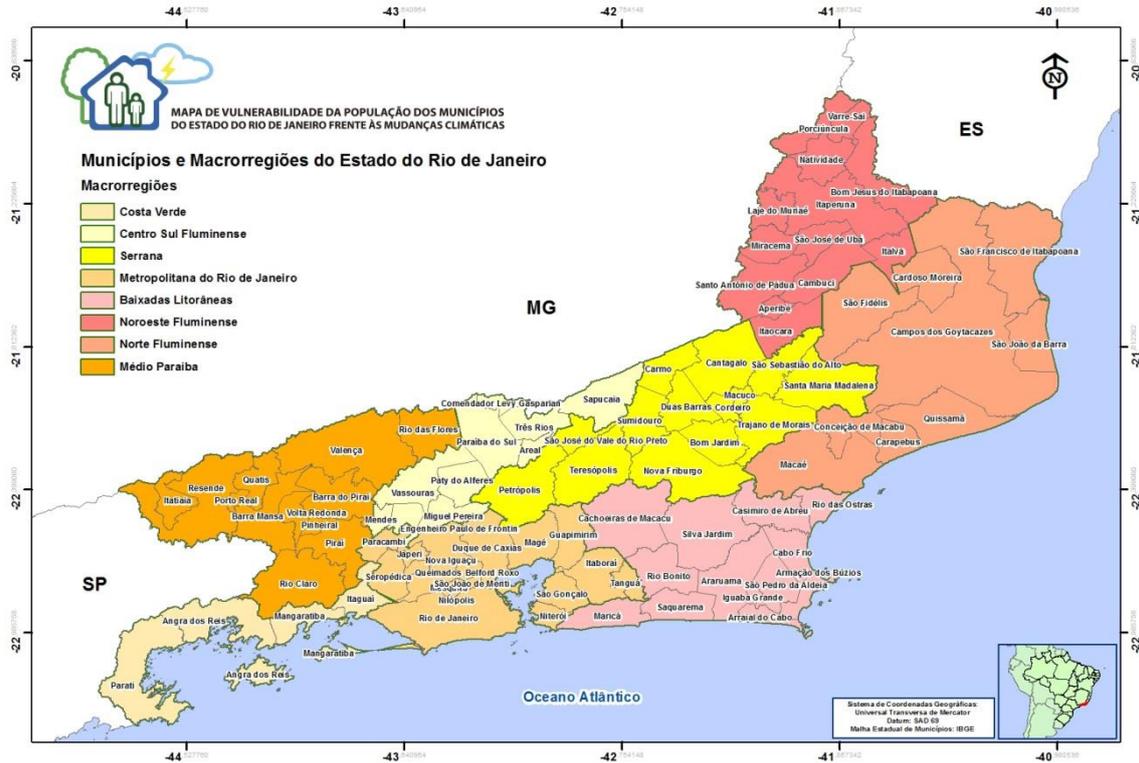
Santo Antônio de Pádua, onde está localizado o Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da UFF, encontra-se no vale do rio Pomba – afluente do Paraíba do Sul, no noroeste do Estado do Rio de Janeiro, a 274 quilômetros da capital. Limitado pelos municípios de Miracema, Itaocara e Cambuci e tendo Minas Gerais na divisa oeste, Santo Antônio de Pádua se estende ao longo das margens do rio, circundado por pequenos montes.

A Mesorregião Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro é a que possui o menor PIB (Produto Interno Bruto) do Estado, respondendo por apenas 1,02% do total do PIB do Estado do RJ<sup>1</sup>. Os Municípios que integram a referida Mesorregião são: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Itaperuna, Italva, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai. Estes 13 municípios se subdividem em duas microrregiões: Microrregião de Itaperuna (Itaperuna, Italva, Porciúncula, Varre-Sai, São José de Ubá e Bom Jesus do Itabapoana) e Microrregião de Santo Antônio de Pádua (Aperibé, Cambuci, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Santo Antônio de Pádua). Segundo Santos e Lima (2016):

A Microrregião de Santo Antônio de Pádua possui menor PIB (em comparação com a Microrregião de Itaperuna), IDH médio e indicadores educacionais maiores do que os da microrregião de Itaperuna, mas ainda assim situam-se via de regra abaixo da média estadual (p. 101).

---

<sup>1</sup> Fonte: Produto Interno Bruto do Município do Rio de Janeiro – 2011. Centro de Estudos e Pesquisas Estatísticas do Rio de Janeiro (CEPERJ). Disponível em : <http://www.ceperj.rj.gov.br>



Fonte: [http://www.fiocruz.br/ioc/media/mapa\\_muncs\\_macrorregioes\\_6.jpg](http://www.fiocruz.br/ioc/media/mapa_muncs_macrorregioes_6.jpg)

Apesar de um enorme esforço de minimizar as desigualdades sociais e educacionais e do enorme desenvolvimento experimentado nas últimas duas décadas com ações governamentais como o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e o PAR (Plano de Ações Articuladas) (BRASIL, 2007a), a região do noroeste fluminense tem indicadores de análogos ao do Vale do Jequitinhonha<sup>2</sup> no interior do Estado de Minas Gerais e o chamado “Polígono das Secas”<sup>3</sup>, que consiste em uma região do território brasileiro integrada pela parte mais árida dos municípios de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Ambas as regiões compõem “bolsões de pobreza” que contrastam de forma brutal com os municípios situados em estados menos acometidos por configurações climáticas extremas como Rio de Janeiro e São Paulo. Tamanha desigualdade, sem dúvida alguma reflete nos indicadores educacionais desta região (como taxas elevadas de analfabetismo e precariedade no aprendizado de conhecimentos básicos sobre a língua materna e as operações matemáticas por exemplo).

Apesar de não enfrentar problemas climáticos similares ao Polígono das Secas, há no Estado do Rio de Janeiro uma região cujos indicadores educacionais, demográficos e econômicos se aproximam muito dos observados naquela região, trata-se da parte do Estado (Mesorregião) denominada Noroeste Fluminense (Santos, Lima, 2016, p. 88).

<sup>2</sup> Para conhecer sobre o Vale do Jequitinhonha, consulte: <https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/O-Vale/Sobre-o-Vale>  
<sup>3</sup> Para conhecer mais sobre a região consulte o documento: [http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=090e3f78-bde3-4a1b-a46c-da4b1a0d78fa&groupId=10157](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=090e3f78-bde3-4a1b-a46c-da4b1a0d78fa&groupId=10157)



Diante do cenário e das condições objetivas, a formação de professores no noroeste fluminense, proporciona um duplo desafio: a) garantir o acesso e permanência dos alunos na universidade; b) trabalhar na perspectiva de superar esta condição econômica, com a aquisição de habilidades e competências básicas oriundas dos conhecimentos científicos da universidade.

## 2.2 O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

A Universidade Federal Fluminense, sediada em Niterói é marca cultural e geográfica da cidade, pois seus vários *campi* confundem-se com a geografia da cidade. De acordo com dados obtidos, a UFF possui 94 cursos de graduação (90 presenciais e 4 à distância), 76 programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 45 mestrados e 31 doutorados, 161 cursos de pós-graduação *lato sensu*, 115 cursos de extensão e cinco mestrados profissionais, espalhados por Niterói e 13 municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro. A universidade tem também um núcleo experimental em Iguaba Grande e uma fazenda-escola em Cachoeiras de Macacu. São 32 unidades de ensino, quatro polos no interior, 27 polos de educação à distância (EAD) e uma unidade avançada em Oriximiná, no Estado do Pará. A Universidade possui conceito institucional nota 5 (cinco), o maior possível a ser obtido e só alcançado por três universidades federais.

A adesão da UFF ao REUNI<sup>4</sup> possibilitou a região do Noroeste Fluminense o surgimento de uma nova unidade acadêmica: O Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES). Essa política expansionista possibilitou o maior acesso ao jovem brasileiro das camadas populares à universidade, espaço tradicionalmente marcado pelo exclusivismo e a seletividade. Dessa forma, a medida (pertencente a um conjunto de ações no âmbito da expansão do acesso e da qualidade educacional brasileira) buscou a elevação das taxas de conclusão de cursos de graduação presenciais no país, aumento dos recursos humanos e melhor aproveitamento das estruturas físicas das universidades.

Resultado da expansão de um esforço de interiorização (iniciado em 1985 com o curso de matemática), a unidade abriga o Departamento de Ciências Humanas (PCH) e o Departamento de Ciências Exatas, Biológicas e da Terra (PEB). Tais departamentos oferecem disciplinas para as licenciaturas em Pedagogia, Educação do Campo, Ciências Naturais, Matemática (também em bacharelado), Física e Computação.

O INFES guarda uma forte marca extensionista, em particular na formação continuada de professores, na educação inclusiva e na formação para atuação no campo da diversidade cultural, étnica, religiosa e sexual em diferentes projetos e orientações teóricas. O público da extensão

---

<sup>4</sup> Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras. Foi instituído através do decreto nº6.096 de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação.



universitária tem sido ao longo dos anos os professores das redes municipais de ensino, lideranças comunitárias e agentes de educação não-formal<sup>5</sup>.

O Departamento de Ciências Humanas conta com um quantitativo de aproximadamente 30 docentes, com as mais variadas áreas de formação e aderência a temas de pesquisa. O trabalho integrado destes docentes nos cursos de pedagogia e educação do campo possibilitam a troca de conhecimentos e uma integração na área de ciências humanas que favorecem uma formação humana do discente de modo mais amplo. Entendemos que a função social da educação (e do ensino superior) nesse contexto apresentado brevemente nos itens anteriores é instrumento de emancipação humana, de autonomia do ser humano e de transformação social através da formação de professores qualificados para a educação básica e ou comunidades tradicionais e culturalmente integradas a dinâmica social da região. A práxis<sup>6</sup> pedagógica é instrumento conceitual importante nesse processo, pois permite que o profissional rompa com práticas e costumes cristalizados na sociedade e reproduzidos como forma de manutenção do *status quo* estabelecido.

### **3 FORMAR PROFESSORES PARA CONTEXTOS DISTINTOS: AS LICENCIATURAS DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A licenciatura em Pedagogia inicia sua tramitação na Universidade para se fixar no INFES a partir de 2007, quando a política de expansão da universidade ganhava forma e novos cursos eram pensados para integrar as novas unidades construídas principalmente no interior do estado. A necessidade latente da região por formação de professores é fator importante para que a unidade caracterizar-se como um polo de licenciaturas e irradiadora de “uma formação de caráter amplo, que garanta ao licenciado domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com a consciência crítica, sendo capaz de atuar como agente transformador do contexto em que se insere” (UFF, 2008, p.04).

O curso de Educação do Campo foi uma iniciativa que, por meio de edital de ampla concorrência das Universidades Federais do país teve sua proposta selecionada (Portaria nº 72, de 21 de dezembro de 2012), agregou ao INFES mais uma licenciatura com uma proposta multidisciplinar de formação de professores. O PPC do curso busca como objetivo do curso formar professores em ciências humanas que possam atuar nas séries iniciais do ensino fundamental e ensino médio e que possam ter a “compreensão dos processos de trabalho no campo e sua relação entre si e com o mundo no qual se insere” (UFF, 2012).

---

<sup>5</sup> Para conhecer o Instituto e, suas ações, seus Departamentos, projetos, corpo docente, acesse: <http://www.infes.uff.br>

<sup>6</sup> Paulo Freire aprofunda o conceito de práxis no universo pedagógico, como sendo a capacidade do sujeito de atuar e refletir, isto é, de transformar a realidade de acordo com as finalidades delineadas pelo próprio ser humano. Concebe uma teoria pedagógica a partir da práxis, da dialética consideração entre a vivência das condições identitárias do ser humano e a sua disposição à educabilidade. A reflexão acerca dos conceitos do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire compreende ação fundamental no processo de compreensão da sua teoria pedagógico-libertadora (FREIRE, 2010).



Os objetivos dos cursos possuem um potencial transformador e de emancipação muito grande, principalmente por que compreende que o noroeste fluminense é carente de professores de qualidade e a integração com as pesquisas e estudos na universidade é fator que possa contribuir com o desenvolvimento da região.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de pedagogia entende que formar professores para esse contexto significa

Trabalhar, na formação docente, com uma concepção ampliada de atividade docente, que compreende, além da docência, a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (UFF, 2008)

Para o PPC do curso de Educação do Campo, o curso tem dentre seus objetivos:

[...]

- Habilitar professores para a docência multidisciplinar em escolas do campo nas grandes áreas do conhecimento: Ciências humanas, Ciências da Natureza e Matemática;
- Formar educadores para atuação na Educação Básica em escolas do campo cuja intervenção pedagógica contribua para o desenvolvimento das relações sociais no campo com vistas à construção de seres humanos autônomos e com relações sustentáveis com a natureza e os demais seres humanos.
- Preparar educadores para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas comunidades camponesas.
- Capacitar docentes para uma atuação pedagógica de perspectiva multi e interdisciplinar com vistas à formação humana em sua totalidade; [...] (UFF, 2012, p.10)

É nítida que as propostas de formação de professores de pedagogia e educação do campo tem como base a ampliação da atividade docente para outros contextos, bem como a ampliação do potencial educativo da região para fomentar uma área geográfica carente social e economicamente, com a possibilidade de integrar o conhecimento científico à cultura local.

Segundo Freire, a formação política e científica do ser humano é um elemento chave nesse processo pois:

[...] mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que fala do que faz, mas também que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude (1996, p.20)

Os objetivos dos cursos nos apontam para a urgente tarefa de mudança do perfil educacional e social da região, a necessidade de formar jovens professores para a atuação nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, fixando-os na região, promovendo a elevação do nível de renda, assim



como a integração com pequenos grupos culturais da região e movimentos sociais que, como nas palavras de Paulo Freire possam romper com a realidade estabelecida.

Diante do exposto, o perfil profissional dos cursos nos possibilitam pensar sobre a forte integração com as temáticas da ética, diversidade, inclusão, relações étnico raciais, etc.

Para o curso de Pedagogia, dentre seus 16 itens, o licenciado deve:

[...] VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socio culturais e educacionais com postura investigativa, integradora e propositiva em face das realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; [...] (UFF, 2008, p.6).

O perfil profissional do licenciado em Educação do Campo, “o preparo do docente incluirá a compreensão e apropriação de equipamentos e tecnologias educacionais, culturais e de informação que permita uma atuação que integre as várias dimensões da vida do estudante no campo, sendo capaz de ampliar as possibilidades de inserção do jovem do ensino médio na sua comunidade tanto pelo trabalho como pela dimensão cultural, social e ético-política” (p. 8). Dessa forma, a intervenção visa tanto a dimensão teórica quanto prática e não dissocia a vida da escola e do trabalho, numa perspectiva de multidisciplinaridade<sup>7</sup>. Assim,

[...] o trabalho pedagógico que não dissocia a educação em geral da formação. Neste sentido o preparo do docente incluirá a compreensão e apropriação de equipamentos e tecnologias educacionais, culturais e de informação que permita uma atuação que integre as várias dimensões da vida do estudante no campo, sendo capaz de ampliar as possibilidades de inserção do jovem do ensino médio na sua comunidade tanto pelo trabalho como pela dimensão cultural, social e ético-política (UFF, 2012, p.8).

Assim, os cursos buscam na ampliação do conceito educativo, proporcionar a seu licenciando a práxis como possibilidade de romper com o modelo educacional estabelecido. Ação e reflexão da prática pedagógica como elo entre a formação humana e a superação da condição existente.

Do ponto de vista prático, buscar na realidade concreta elementos para a reflexão. Do ponto de vista teórico, reflexão orientada pela teoria que rompe com a dicotomia entre essas possibilidades e “devolve” a realidade soluções que promovam a emancipação humana.

Pensar a formação humana sem levar em conta o contexto histórico é um erro. Não é um ideal a ser perseguido, mas um processo permeado pela práxis.

---

<sup>7</sup> Segundo o PPC do curso de Educação do Campo, *A multidisciplinaridade*, ou seja, o estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas diferentes e a *interdisciplinaridade*, por sua vez, caracteriza-se como uma estratégia de integração metodológica, seja para fins tecnológicos, epistemológicos, ou pedagógicos, podendo gerar novos campos de conhecimento, ou procedimentos inovadores para responder a novas necessidades sociais.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma breve análise do PPC dos cursos de Pedagogia e de Educação do Campo, podemos afirmar que o elemento integrador entre as propostas é a ideia de a formação de professores tem um potencial transformador da realidade objetiva das pessoas e da região. Segundo Paulo Freire (2005), é preciso transformar o espaço educacional em um ethos humanizador, ou seja a educação precisa ser um instrumento que potencialize no ser humano o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e o conhecimento das realidades onde está inserido, o que faz com que desenvolva a função de educar as pessoas como lideranças para o mundo e a vida.

De igual modo, a consciência da diversidade cultural não mais permite que se naturalizem determinadas atitudes e práticas tidas como inscritas de alguma forma na natureza humana. Temas como Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Religiosa, Relações Etnico Raciais, Gênero e Sexualidade, fazem parte do conteúdo dos cursos, figurando-se como disciplinas obrigatórias e optativas. Pensar o processo educativo com bases plurais e de respeito a diversidade promove aos alunos dos cursos a ampliação do conceito de educação para a emancipação humana. Em contextos urbanos e rurais de necessidade de desenvolvimento econômico e social, essas discussões se fazem presente e são necessárias para a melhor formação do professor que atuará nessas realidades. Para Chabalgoity, a discussão do entrelaçamento entre educação e política se apresenta como uma opção viável no pensamento freireano:

Em sua tradição descolonial, humanista, fenomenológica e marxista, a luta pela coerência dialética entre a reflexão crítica sobre a realidade concreta e a ação crítica sobre a mesma realidade, se mostra clara aos estudiosos de seu pensamento. Assumindo o caráter político da educação, Freire demonstra no campo ideológico a importância da reflexão ontológica na imperativa transformação (2015, p.238).

Um desafio, então, é recolocar a pergunta pelo que significa ser humano neste encontro de tempos, pelo tamanho que concedemos ao ser humano. Do desafio de ter presente esta pergunta na prática educativa decorre outro, qual seja, o de transformar cada espaço educativo num ethos promotor de humanização (Streck, 2006)

Uma educação que queira, hoje, ser uma educação de seu tempo precisa colocar-se de forma radical a pergunta pelo que significa a transformação social nesses tempos de mudanças em tantos segmentos da vida humana. É preciso entender que assim com a realidade é dinâmica e muda, também a ideia que se faz da transformação social sofre mudanças. Isso significa redescobrir a leitura do mundo com uma tarefa primeira e fundamental. Nesse sentido, um dos desafios da educação é inspirar o interesse pela busca. Entender a utopia como algo aberto, dinâmico, em construção.

Muitos outros aspectos poderiam ser abordados, muitas questões suscitam da reflexão do papel social que a formação exerce num contexto de carências. Finalizo este artigo com a esperança numa



pedagogia transformadora, combina a forte inserção na realidade com a capacidade de imaginar novos cenários.



## REFERÊNCIAS

Brasil. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 05 de maio de 2017.

Brasil. Plano de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC/INEP, 2007 a.

Brasil. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Chabalgoity, Diego. Ontologia do Oprimido: construção do pensamento filosófico em Paulo Freire. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 47ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Freire, Patrocínio Solon. Pedagogia da práxis: o conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire. 188f. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

Mc Laren, Peter. Multiculturalismo revolucionário. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Santos, Pablo Silva Machado Bispo dos; Lima, Cecilia Neves. Um Brasil Desconhecido: a educação nos municípios do noroeste fluminense a partir de indicadores econômicos, demográficos e educacionais. In: Marçal, Edgar; ANDRADE, Francisco Ari (orgs.). Gestão, Ensino e Tecnologias: práticas docentes, experiências e as tecnologias digitais. Campinas: Pontes Editores, 2016. p.87-104.

Streck, Danilo R. Educação e transformação social hoje: alguns desafios político-pedagógicos. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 13, p. 89-100, 2009. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 maio 2017.

Streck, Danilo. O ethos de uma educação humanizadora. Revista Espaço Pedagógico, nº1, p. 95-106, 2006.

Teixeira, Edival Sebastião; Bernartt, Maria de Lourdes; Trindade, Glademir. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, v.34, nº2, maio/agosto de 2008. p. 227-242.

Universidade Federal Fluminense. RESOLUÇÃO N.º 131/2018. Estabelece a Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, altera a Resolução CEP n.º 76 de 16/05/2007 e dá outras providências. BOLETIM DE SERVIÇO, ANO LII, n.º 073, seção III, P.30, de 24/04/2018.

Universidade Federal Fluminense. INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROGRAD nº 04/2018, de 22 de fevereiro de 2018. Estabelece o prazo, os documentos necessários à instrução dos processos



administrativos de Ajuste Curricular dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UFF, com base nos termos da Resolução nº 02/2015, do CNE e Resolução nº 616/2017, do CEPEX, e dá outras providências. BOLETIM DE SERVIÇO, ANO LII, n.º 035, seção IV, p. 044, de 26/02/2018.

Documents:

Archive of the Undergraduate Course in Pedagogy

Universidade Federal Fluminense. Projeto Criação do Curso de Pedagogia – Licenciatura. Santo Antônio de Pádua, 2008.

Archive of the Undergraduate Course in Rural Education

Universidade Federal Fluminense. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Santo Antônio de Pádua, 2012.